



## **Interfaces entre Comunicação, Educação e Meio Ambiente<sup>1</sup>**

Arnaldo Telles Ferreira<sup>2</sup>

Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC – Campus de Joaçaba

### **Resumo**

Este artigo desvela os dados de uma pesquisa sobre as representações sociais que os estudantes partilham sobre meio ambiente e aquecimento global. A pesquisa foi realizada junto aos estudantes universitários do curso de Comunicação Social da Universidade do Oeste de Santa Catarina, localizada em Joaçaba, região Meio Oeste Catarinense. Por se tratar de uma pesquisa sobre representações sociais a opção metodológica foi norteadada pelo método empírico-descritivo, e os procedimentos baseiam em instrumentos quantitativos. Dada à polissemia que cerca a discussão sobre representações sociais, optou-se pela investigação sobre as representações do aquecimento global enunciadas pelos meios audiovisuais, com ênfase no cinema e na televisão.

Palavras-chave: Aquecimento global, Representações Sociais e Cinema

### **A transversalidade da Comunicação no campo Educacional**

A área da comunicação social está no centro de minha formação acadêmica e profissional. Iniciei meus estudos superiores em 1996, na Universidade de Passo Fundo, na Faculdade de Artes e Comunicação – FAC- com formação em Comunicação Social, habilitação em Radialismo. No decorrer da minha profissão como comunicólogo, tive a oportunidade de vivenciar diferentes experiências na área audiovisual. Atuei como cinegrafista, editor de imagens, produtor e diretor de documentários, filmes e propagandas. A partir dessas experiências, aprofundi meus estudos na área da comunicação audiovisual, com ênfase na produção de conteúdos midiáticos direcionados aos meios educacional, ambiental, institucional e promocional.

A docência entrou em minha vida, estimulando-me a reorganizar os meus propósitos e a responder aos novos desafios que iam se colocando. Aflorou-me um grande interesse pela pesquisa sobre educação e comunicação, o qual foi ampliado

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Intercom , na Divisão Interfaces Comunicacionais, do X Congresso de Ciências da comunicação na Região Sul.

<sup>2</sup> FERREIRA, Arnaldo Telles. Professor dos Cursos de Comunicação Social da Unoesc – Campus de Joaçaba. Docente das disciplinas de Produção em Televisão, Iluminação e Cenografia, Projeto Experimental em TV, TCC, Fotografia, dentre outras. É integrante do grupo de pesquisa em Educação, Comunicação e Novas Tecnologias, ênfase em processos midiáticos. Mestrando do curso de Mestrado em Educação da UNOESC – *Campus* de Joaçaba. Endereço eletrônico: arnaldo.ferreira@unoesc.edu.br



graças às leituras e trocas de idéias com outros pesquisadores da área. O tema que hoje se convencionou chamar de educomunicação<sup>3</sup> passou a fazer parte de meus interesses de pesquisa e aprofundamentos.

Como professor, comunicólogo e diretor videográfico, fui convidado a fazer parte do colegiado do Curso de Comunicação Social da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Como docente, defendo a necessidade de um movimento de aproximação entre os campos da comunicação e da educação. As reflexões sobre a ação como docente e a minha prática pedagógica despertaram em mim um conjunto de interrogações sobre os processos educativos e a construção do conhecimento. Assim, a partir do momento que ingressei no Programa de Mestrado em Educação da Unoesc, comecei a compreender melhor os fundamentos epistemológicos da prática, da ação, da análise e da formação docente. Ao abrir horizontes teórico-metodológicos para este educador que está à procura de novas alternativas para a prática pedagógica, comecei a localizar o tema desta pesquisa, a fim de entender os processos por meio dos quais os indivíduos apreendem a realidade, relacionam-se com ela e a conhecem.

A docência no ensino superior levou-me a cursar mestrado na área de educação. Ingressei na Linha de Pesquisa em Educação, Políticas Públicas e Cidadania, tendo como tema de estudo as complexas relações entre comunicação e educação. Tendo em vista a amplitude e complexidade que esses temas envolvem, um dos primeiros desafios que se colocaram foi o de situar a problemática de investigação e cercá-la dos referenciais teóricos e dos instrumentos metodológicos pertinentes.

A escolha e a delimitação do objeto/problema de estudo provocaram longas discussões e extensas horas de reflexão e de maturação. As inclinações variaram bastante, ora para o campo da comunicação, ora para o da educação. O desafio principal foi o de articular esses dois campos de conhecimento numa proposta viável de investigação.

Após uma longa caminhada chegou-se a uma problemática de pesquisa no interior da qual essa mediação seria possível. O desafio de articular o campo da comunicação, mais especificamente, o cinema, com a área educacional me estimulou a desenvolver uma pesquisa sobre as representações sociais que os jovens estudantes

---

<sup>3</sup> - Educomunicação é o ato de educar através da comunicação as massas. Ou seja, a educomunicação promove através da pesquisa, da reflexão e da intervenção social discutir os vários saberes criando novos saberes e deixando de lado o senso comum. O que sentem e pensam as pessoas de si mesmas e do mundo que as rodeia. Podemos dizer que a educomunicação atua na área da transdiscursividade, multidisciplinar e pluricultural., pois sua prática é a ação educacional, sendo por sua pesquisa uma forma de intervenção social (CITELLI, 2004)



universitários que freqüentam os cursos de Comunicação Social (Habilitações em Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Radialismo) da Universidade do Oeste de Santa Catarina, *Campus* de Joaçaba, partilham sobre a temática do aquecimento global.

Partiu-se, então, do pressuposto de que o conhecimento é sempre contextualizado pelas condições que o tornam possível. Nesse sentido, há uma linha transversal entre comunicação, educação e meio ambiente. As representações sociais sobre o aquecimento global que os jovens universitários do Meio Oeste catarinense têm sobre o tema, brotam, em grande medida, do conhecimento e das informações veiculadas pela mídia. Os meios de comunicação de massa exercem um inegável papel na formação da opinião pública sobre os mais variados temas, inclusive os relacionados ao meio ambiente. Como tão bem destaca Pierre Bourdieu (1997), os meios de comunicação social não apenas descrevem/retratam a realidade; eles criam a realidade. A televisão, em particular, tem o monopólio sobre a formação das cabeças de parte expressiva da população mundial. Nas palavras de Bourdieu (1997, p. 29), a televisão “que se pretende um instrumento de registro torna-se um instrumento de criação da realidade. Caminha-se cada vez mais rumo a universos em que o mundo social é descrito-prescrito pela televisão. A televisão se torna o árbitro do acesso à existência social e política”. O que os *media* nos entregam/oferecem cotidianamente não é a realidade, mas uma determinada seleção/recorte da realidade. E é neste espaço de mediação que devemos considerar que os meios de comunicação caracterizam-se como fonte de emissão de valores sociais.

Numa perspectiva similar a de Bourdieu, o sociólogo brasileiro Octávio Ianni associa o poder exercido pelas diferentes mídias na atualidade – especialmente a televisão – ao exercido pelo príncipe despótico descrito por Maquiavel no século XV. Segundo ele, a melhor forma de traduzir a influência e a persuasão que o “quarto poder” exerce hoje é denominá-lo como “príncipe eletrônico”. A televisão, segundo Ianni (2000, p. 149-150):

Registra e interpreta, seleciona e enfatiza, esquece e sataniza o que poderia ser a realidade e o imaginário. Muitas vezes transforma a realidade, seja em algo encantado seja em algo escatológico, em geral virtualizando a realidade de tal escala que o real aparece como forma espúria do virtual [...] A televisão não pode mais ser considerada (se alguma vez o foi) mera observadora e repórter de eventos. Está intrinsecamente encadeada com estes eventos e tem se tornado claramente parte integral da realidade que noticia [...]



Como partes integrantes e dinamizadoras da sociedade, a educação, as instituições de ensino, os educadores e os próprios estudantes são influenciados pela mídia. A compreensão que os estudantes possuem da problemática ambiental e, particularmente, do aquecimento global, está diretamente relacionada ao tratamento que a mídia oferece a esses temas. Estudar as representações sociais dos estudantes universitários sobre o aquecimento global é compreender como esses indivíduos concebem a si próprios e a relação que estabelecem com o meio ambiente que os cerca; é compreender como o conhecimento é internalizado e re-interpretado pelos estudantes.

### **O Aquecimento Global e o Cinema**

Em 2006, o mundo do cinema abriu as portas e condecorou com vários prêmios um documentário sobre o aquecimento global, dirigido pelo ex-vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore. Intitulado “Uma verdade inconveniente”, o filme é um documentário que relata a gravidade das condições climáticas atuais. Através da compilação de artigos científicos de diversos cientistas do mundo, e dos relatórios do Intergovernmental Panel on Climate Changes (IPCC), o documentário apresenta gráficos, fotografias e filmes que denunciam como a interferência humana vêm alterando o clima do planeta.

O filme foi vencedor do Oscar de 2007 na categoria melhor documentário. Com o uso da linguagem cinematográfica documental e com uma narrativa em primeira pessoa, o documentário traduz conceitos e metodologias científicas das análises realizadas por cientistas e meteorologistas para construir os modelos climáticos das projeções das grandes mudanças climáticas globais. Através de uma linguagem fácil e sensibilizadora o filme apresenta ao público o impacto das ações humanas sobre o planeta e suas principais conseqüências.

Al Gore utiliza-se da eloqüência de sua imagem pública, como ex-vice-presidente da maior potência mundial, os EUA, para ser o porta-voz da discussão sobre os problemas que o aquecimento global está provocando e que irá provocar em todos os lugares do mundo. Por meio do documentário, Al Gore pretende mobilizar a comunidade internacional para a participação coletiva na solução de um problema real, e que atinge a sociedade global. A credibilidade de sua imagem, aliada a uma fundamentação científica contribuiu para que o documentário ganhasse espaço em diferentes esferas – política, científica e social.



O documentário teve o mérito de levar o tema do aquecimento global para milhares de pessoas. Estima-se que 20 milhões de pessoas assistiram ao filme. De um tema adstrito à comunidade de “*experts*”, a problemática das mudanças climáticas e do aquecimento global passou a ser de interesse comum. O filme permitiu a inúmeras pessoas compreenderem melhor a problemática ambiental no contexto global/local. O aspecto global é, certamente, o problemas ambiental mais preocupante.

Para conter a emissão dos gases de efeito estufa, o documentário relaciona uma série de medidas como o combate ao desmatamento, reflorestamento e recuperação de matas, abolição do uso de aerossóis, adoção de novos processos produtivos, mudanças dos padrões de consumo, substituição do petróleo, gás natural e carvão mineral por energia limpa hidráulica ou eólica, proibição de fórmulas de produtos que emitam gases nocivos à camada de ozônio, diminuição da frota de automóveis e aeronaves.

Apesar dos riscos futuros e das alterações já sentidas em várias partes do mundo, o enfrentamento ao aquecimento global ainda não se mostrou efetivo e eficaz. Ele depende do envolvimento, compromisso e vontade política dos governos e das pessoas para mudar seus hábitos e a forma de se relacionar com o meio ambiente.

Em plena concordância com a tese de que a mudança de consciência e de prática é fundamental para o enfrentamento da crise ecológica foi realizada uma investigação sobre as representações sociais que os jovens universitários da Unoesp partilham sobre o meio ambiente e aquecimento global tendo o cinema como mediador das informações e conhecimentos partilhados pelos alunos. Interessa conhecer o que os jovens pensam sobre o tema, que conhecimentos possuem, que importância conferem ao tema e o que estão dispostos a fazer para contribuir com o planeta e a sustentabilidade de sua geração e das gerações futuras.

Acredita-se que a presente investigação é importante para compreender como se constituem em um determinado grupo social as imagens, os conceitos, as afirmações, as indagações e os discursos sobre uma das temática mais atuais e debatidas em todo o mundo. Além disso, partimos do pressuposto de que os meios de comunicação nos revelam um campo semântico permeados de sentidos e significações de uma dada realidade, que é interpretada de diferentes formas pelos sujeitos, e que a Universidade representa um espaço importante para a transformação social, intelectual e analítica dos estudantes sobre as reais conseqüências do aquecimento global para o planeta.

Buscou-se, assim, neste estudo, servir-se de autores que relacionam os conceitos científicos sobre a atual crise ambiental, com ênfase no aquecimento global. Além

disso, buscou-se compreender o a teoria das representações sociais com ênfase na comunicação e educação. O tencionamento entre aquecimento global, representação social e educação é articulado a partir da pesquisa empírica que investiga como os jovens universitários concebem o tema aquecimento global a partir de suas representações do fenômeno. Para isto, alguns pesquisadores foram importantes para a fundamentação da pesquisa, especialmente, Brüseke (1996), Carvalho (2006), Dias (2004), Erickson (1992), Giddens (2007), Guareschi (2003), Gore (2006), Layrargues (2007), Leis (1999), Mazzotti (2002), Morin (2005), Moscovici (2003), Penna (1999), Sorrentino (2007), Tolentino (1995), Trevisol (2006).

É neste sentido que esta pesquisa ganha importância no cenário das incertezas atuais, pois, pretende revelar os aspectos das representações sociais que os jovens estudantes universitários têm sobre o aquecimento global. A problemática deste estudo partiu do pressuposto de que até o momento ainda não temos estudos que revelem os modos como os jovens universitários da Universidade do Oeste de Santa Catarina – *Campus* de Joaçaba concebem a realidade no contexto da Região Meio Oeste Catarinense, localizada no Vale do Rio do Peixe. Assim, essa pesquisa contribuirá para o fortalecimento das ações educativas nos ambientes formais e não formais da educação ambiental de jovens e adultos do meio oeste catarinense.

### **Metodologia da Pesquisa**

Certos tipos de problemas sociais exigem técnicas de pesquisa específica. Assim, a presente pesquisa empírica possui um caráter descritivo, com utilização de métodos método quantitativo (grupo estratificado) para uma análise descritiva sobre as representações sociais.

Para Gil (1987), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. O autor ainda considera que algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis. Segundo Gil (1987, p.45) “há pesquisas que, embora definidas como explicativas a partir de seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias.”



Para compor a amostra desta pesquisa, foi selecionado pelo pesquisador um curso de graduação da área das Ciências Humanas e Sociais. O universo da pesquisa foi delimitado para o curso de Comunicação Social: Habilitações em Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Radialismo, que no ano de 2009 tem regularmente matriculado 220<sup>4</sup> acadêmicos, com idade entre 18 e 30 anos de ambos os sexos.

Segundo Gil (1987), de modo geral, as pesquisas sociais abrangem um universo de elementos tão grandes que se torna impossível considerá-los em sua totalidade. Por essa razão, nas pesquisas sociais é muito freqüente trabalhar com uma amostra, ou seja, pequena parte dos elementos que compõem o universo. Assim, o tipo de amostragem desta pesquisa foi não-probabilístico, pois, segundo Gil (1987, p.93) “este tipo de amostragem não apresenta fundamentação matemática ou estatística, depende unicamente de critérios do pesquisador”.

Como critérios, a amostra desta pesquisa é composta por 200 acadêmicos do curso de Comunicação Social da Unoesc, *Campus* de Joaçaba. Os dados foram coletados no período entre fevereiro e abril de 2009, e a análise será feita a partir da tabulação e categorização do conteúdo das respostas dos indivíduos pesquisados na universidade.

Para selecionar os acadêmicos que farão parte da amostragem, utilizaram-se os seguintes critérios:

- a) para a pesquisa quantitativa, os critérios de escolha será que o informante da pesquisa seja estudante de graduação regularmente matriculado no Curso de Comunicação Social, nas habilitações de: Jornalismo, Radialismo e Publicidade e Propaganda;
- b) para a pesquisa qualitativa serão selecionados aleatoriamente cinco alunos do curso de Comunicação Social para compor o Grupo Focal (amostra aleatória simples). Serão realizados três encontros com diferentes grupos de alunos. A amostra total será de 15 alunos para o Grupo Focal;
- c) ter idade entre 18 e 30 anos, de ambos os sexos;
- d) preenchimento do termo de consentimento.

---

<sup>4</sup> Fonte: Secretaria Acadêmica da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc Números, 2009).



Dentre os motivos para a escolha do questionário semi-estruturado, podemos pontuar, em primeiro lugar, que esse método permite ao pesquisador atingir um grande número de pessoas com o objetivo de quantificar os fenômenos sociais, neste caso as representações sociais sobre o meio ambiente e o aquecimento global. A opção pelo questionário semi-estruturado se deu pela existência de questões abertas – onde os informantes devem expressar livremente suas percepções, e questões fechadas, estruturadas a partir de teorias e hipóteses sobre o meio ambiente e aquecimento global que interessam à pesquisa.

Dada à necessidade de conhecer as representações sociais dos estudantes universitários sobre o meio ambiente e aquecimento global, foi elaborada uma lista abrangente de questões sobre cada variável a ser medida. O refinamento das questões a partir de um pré-teste contribuiu para a depuração do questionário que totalizou 21 questões.

Definida a escolha das perguntas, a ordem e o número de questões do instrumento de pesquisa quantitativo, os procedimentos sistemáticos e objetivos da descrição do conteúdo do questionário semi-estruturado foram categorizados assim:

- a) características Gerais da Amostra;
- b) concepções de Meio Ambiente;
- c) representações sociais do cinema;

As questões que compõe o questionário são agrupadas em categorias que procuram identificar quais são as representações individuais do sujeito sobre o social. Para isso, à análise categorial<sup>5</sup> sob um suporte escrito é disposta em unidades estruturadas sob critérios de classificação que procuram identificar certos hábitos que dizem respeito à situação sociocultural dos sujeitos observados e quais são suas representações sociais sobre o meio ambiente e o aquecimento global.

---

<sup>5</sup> A análise categorial obedece ao princípio de objetividade e racionalidade através de números e percentagem. Bardin, não apóia a objetividade científica, pois, ele não aceita o caráter provisório dos resultados quantitativos. Para ele devemos ultrapassar à leitura simples do real (BARDIN, ver ano e página)



## Descrição e Análise dos Dados

Quando se busca relacionar o tema meio ambiente e mídia, percebe-se que o tencionamento entre os temas – educação e comunicação dependem das atitudes de afirmação do tema perante a sociedade. Atualmente, os produtos midiáticos utilizam com frequência a temática ambiental para consolidar um discurso ecologicamente correto, uma política mercantilista de grandes empresas que visam o lucro e divulgam subjetivamente uma onda de propagandas e programas com ênfase no marketing ecológico. Contudo, temos programas voltados à área ambiental que cumprem a função social atribuídas aos meios de comunicação. Mas estes fragmentos da realidade dispersos em uma programação televisiva podem ser categorizados e analisados de diferentes maneiras. Este não é o objetivo deste artigo, porém, cabe destacar aqui algumas pistas para futuros pesquisadores.

Assim, os dados que seguem são de uma pesquisa empírico-descritiva utilizando método quantitativo, representativa de uma amostra dos indivíduos adultos (55 informatnes), acadêmicos do ensino superior da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC – *Campus* de Joaçaba, localizada na região meio-oeste catarinense. De acordo com os dados abaixo, os jovens pesquisados são, na sua grande maioria, do sexo feminino, entre 21 e 25 anos e acadêmicos do curso de Comunicação Social.

### Características gerais amostra

#### PERFIL DOS ENTREVISTADOS

|                          |      |
|--------------------------|------|
| <b>Sexo</b>              |      |
| Masculino                | 33%  |
| Feminino                 | 67%  |
| <b>Idade</b>             |      |
| 16 -20 anos              | 24%  |
| 21-25 anos               | 76%  |
| <b>Curso</b>             |      |
| Jornalismo               | 44%  |
| Publicidade e Propaganda | 66%  |
| <b>Período   Fase</b>    |      |
| 1 Fase                   | 100% |
|                          |      |

Tabela 1: Características da Amostra  
Fonte: FERREIRA, 2009

### Concepção de Meio Ambiente

Com o propósito de conhecer as representações sociais dos estudantes do curso de Comunicação Social, contemplamos no instrumento de pesquisa uma pergunta



descritiva intitulada “Mencione 5 palavras que lhe vêm a mente quando você pensa em Meio Ambiente”. Por se tratar de uma questão aberta, as repostas foram muito variadas. Em posse delas realizamos uma sistematização com o propósito de identificar quais são os pontos comuns que delas emergem as representações sociais sobre o meio ambiente.

| <b>Palavra</b>                                      | <b>Número de citações</b> |
|---|---------------------------|
| Animais/Fauna                                       | 27                        |
| Plantas/Flora/Floresta/Vegetação/Matas              | 24                        |
| Água/Água potável                                   | 20                        |
| Poluição  | 17                        |
| Vida  | 17                        |
| Preservação   | 15                        |
| Desmatamento/Destruição/Queimadas/Fumaça/Degradação | 13                        |
| Outras  | 13                        |
| Ar/Ar puro/Oxigênio                                 | 10                        |
| Árvores   | 9                         |
| Natureza  | 7                         |
| Aquecimento global                                  | 6                         |
| Humanidade/Sociedade                                | 6                         |
| Qualidade de vida/Saúde/Bem estar                   | 6                         |
| Futuro  | 5                         |
| Terra   | 5                         |
| Colaboração/Cooperação/Comprometimento/Necessidade  | 5                         |
| Alteração da biodiversidade/biodiversidade          | 4                         |
| Beleza  | 4                         |
| Consciência   | 4                         |
| Respeito/Responsabilidade                           | 4                         |
| Verde   | 4                         |
| Extinção/Raridade                                   | 4                         |
| Mundo/Planeta/Espaço                                | 4                         |
| Mar   | 3                         |
| Oceanos/Rios  | 3                         |
| Cuidados/Proteção                                   | 3                         |
| Riscos/Problemas                                    | 3                         |
| Ação/Atuação  | 2                         |
| Despreocupação                                      | 2                         |
| Ecologia  | 2                         |
| Lixo  | 2                         |
| Petróleo  | 2                         |
| Sobrevivência                                       | 2                         |
| Diversidade/Imensidade                              | 2                         |
| Amazônia  | 1                         |

Tabela 2: Palavras associadas ao tema meio ambiente  
Fonte: FERREIRA, 2009.

Percebe-se, que quando se trata de uma questão aberta, o número de palavras enunciadas revela que a maioria dos jovens desta pesquisa elegeu palavras que revelam as suas representações individuais sobre o meio ambiente. Podemos observar que a maioria dos informantes partilha de uma visão “naturalista” do meio ambiente.



Observa-se também que os informantes expressam uma visão reducionista e dualista do meio ambiente. Entendem o mesmo como sinônimo de natureza física. A dimensão social, o ser humano, o meio ambiente urbano e rural não foram mencionados como parte integrante do seu “meio ambiente”. A concepção naturalista de meio ambiente prevalece como uma visão focal sobre uma única tonalidade da realidade, a tonalidade somente do meio ambiente relacionado à natureza física.

Constata-se que, como pano-de-fundo podemos inferir que as concepções dos estudantes sobre as representações de meio ambiente refletem os temas com maior exposição na mídia. Isso quer dizer que, o conteúdo programático veiculado pela mídia, fornece as informações para alimentar cognitivamente os indivíduos sobre os principais temas relacionados ao meio ambiente, assim, os meios de comunicação em geral, corroboram com uma visão cartesiana e dualista do meio ambiente e dos problemas ambientais.

A questão número três solicitou aos acadêmicos de Comunicação, que apontassem quais foram as principais instituições que contribuíram com as pessoas e a sociedade na divulgação e na compreensão dos riscos do aquecimento global. Perguntou-se: “Em relação ao conhecimento que você dispõe sobre o tema “Aquecimento Global”, quais as instituições que hoje, no seu entendimento, contribuem com as pessoas e a sociedade para a compreensão e informação sobre o tema”.

| <b>INSTITUIÇÕES</b>   | <b>Contribuiu muito</b> | <b>Contribuiu</b> | <b>Contribuiu pouco</b> | <b>Não contribuiu</b> | <b>Total</b> |
|---|-------------------------|-------------------|-------------------------|-----------------------|--------------|
| Escolas de educação básica                                  | 22%                     | 57%               | 20%                     | 0%                    | 100%         |
| Televisão   | 50%                     | 46%               | 4%                      | 0%                    | 100%         |
| Jornais e Revistas  | 50%                     | 41%               | 9%                      | 0%                    | 100%         |
| Internet  | 58%                     | 20%               | 22%                     | 0%                    | 100%         |
| Universidade  | 29%                     | 53%               | 12%                     | 6%                    | 100%         |
| Organizações não-governamentais (ONGs) e movimentos sociais | 47%                     | 31%               | 16%                     | 5%                    | 100%         |
| Instituições Religiosas                                     | 0%                      | 17%               | 52%                     | 31%                   | 100%         |
| Sindicato e partidos políticos                              | 4%                      | 6%                | 51%                     | 40%                   | 100%         |
| Relatório do IPCC/ONU sobre aquecimento global              | 38%                     | 45%               | 7%                      | 9%                    | 100%         |
| Outros  | 0%                      | 37%               | 37%                     | 26%                   | 100%         |

Tabela 4: Grau de importância das instituições para a formação ambiental dos estudantes  
Fonte: FERREIRA, 2009

Podemos notar que, na categoria “instituições que contribuíram muito”, a Internet obteve o maior índice de citações com (58%), em seguida o meio televisivo (50%), e os meios impressos (50%). As instituições de ensino (escola e universidade) ficaram nesta categoria em segundo plano. Desta forma, podemos perceber que a mídia assume um papel fundamental na divulgação de informações referentes ao meio ambiente e aquecimento global, contudo, os conteúdos fragmentados são mediados por diferentes meios que apresentam um fragmento da realidade, oferecendo ao espectador elementos substanciais para formularem um conhecimento do senso comum sobre o assunto.

Os espaços de educação formal, onde primordialmente o conhecimento é internalizado e o processo de reflexão e ação deve formar indivíduos reflexivos frente aos temas emergentes é considerado pelos alunos em uma posição secundária. No que se refere ao diálogo entre MCM e escola/universidade o tema provoca inúmeras indagações, mas, podemos inferir que novas metodologias de ensino devem ser trabalhadas para a formação de sujeitos que interpretem a linguagem escrita e a linguagem dos medias.

A questão que mais chama a atenção é a número 21, que indaga os informantes sobre qual filme melhor retrata as causas e conseqüências do aquecimento global. Podemos observar que as informações e conhecimentos dos alunos são formadas pelas representações das imagens e da linguagem dos filmes e temos como filmes mais lembrados os seguintes títulos abaixo:

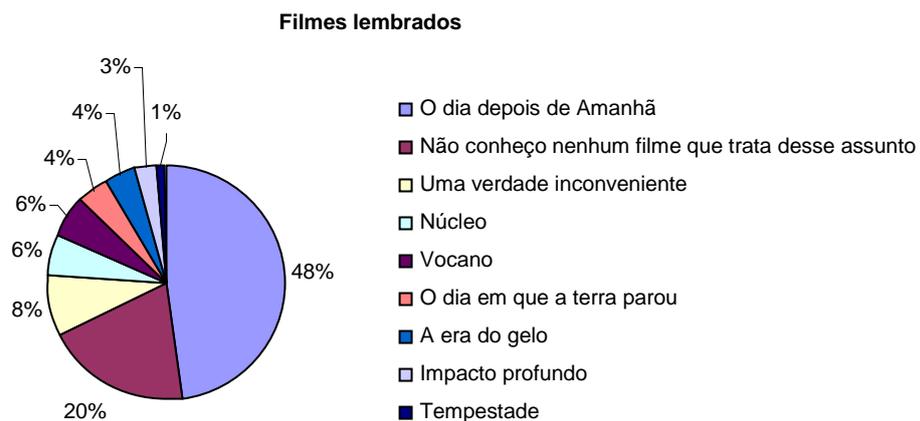


Gráfico 01: Filmes que retratam o aquecimento global  
Fonte: FERREIRA (2009)

Como o instrumento de pesquisa quantitativo contemplava questões semi-estruturadas, esta pergunta ficou aberta para os informantes escreverem segundo seu conhecimento qual filme melhor retrata o aquecimento global. Tivemos nove citações de filmes que segundo os acadêmicos possivelmente retratam o tema enunciado pela pergunta.

Partindo da premissa, de que a nossa visão do mundo é modelada por séculos de tradição intelectual, assim como a nossa visão da natureza é construída por essa herança intelectual, as representações sociais são um conjunto de conceitos, propostas e explicações que surgem na vida cotidiana, no processo de comunicação interpessoal (Moscovici, 1982). Partindo deste pressuposto, as representações têm a função de transformar o não-familiar em familiar, esse processo de familiarização acontece ao se colocar um objeto, indivíduo, ou evento irreconhecíveis em uma categoria reconhecida.

### **Considerações Finais**

A compreensão que os estudantes possuem da problemática ambiental e, particularmente, do aquecimento global, está diretamente relacionada ao tratamento que a mídia oferece a esses temas. Estudar as representações sociais dos estudantes universitários sobre o aquecimento global é compreender como esses indivíduos concebem a si próprios e a relação que estabelecem com o meio ambiente que os cerca; é compreender como o conhecimento é internalizado e re-interpretado pelos estudantes.

Os resultados desta pesquisa, com os acadêmicos do Curso de Comunicação da Unoesc-Campus de Joaçaba, sugere que, os interesses sociais dos informantes em relação a suas representações sociais do aquecimento global a partir do cinema revela uma visão naturalista do fenômeno que foi reproduzido por filmes de ficção.

Podemos observar que os filmes: O Núcleo (6%), Volcano - A fúria (6%), O dia em que a Terra parou (4%), Impacto Profundo (3%) e Tempestade (1%), são filmes que se aproximam em relação ao conteúdo, pois, apresentam em seu enredo histórias catastróficas de destruição da terra por forças da natureza (enchentes, tempestades, vulcões de lava, cometas atingindo a terra). Sendo assim, nenhum dos filmes citados representa as realmente às mudanças climáticas, tampouco o aquecimento global. O imaginário coletivo dos acadêmicos deteve-se em categorizar filmes que são marcados por imagens fortes do impacto de efeitos negativos para o planeta, mas, somente possíveis no cinema.

O filme de animação *A Era do Gelo* (4%), é um filme de aventura que em um determinado momento expõe o tema do aquecimento global na era glacial. Entretanto, este tipo de situação não é condizente com a atual crise ambiental que o mundo está passando.

O documentário *Uma Verdade Inconveniente* (8%), é um dos principais filmes que acompanha o ex-vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore, em sua jornada pelo país para alertar sobre os perigos do aquecimento global e as mudanças climáticas que estão afetando o globo terrestre. Gore apresenta dados científicos que comprovam a elevação da temperatura na Terra, o derretimento de blocos de gelo das calotas polares e o aumento progressivo do nível do mar.

A longa-metragem *O dia depois de amanhã* (48%), é um filme que retrata uma interrupção climatológica de proporções inconcebíveis que destrói o mundo, enviando milhões de sobreviventes apavorados para o sul. Indo na outra direção, contudo, está o professor Adrian Hall, um paleoclimatologista, cujo filho Sam ainda pode estar vivo em Nova York, agora uma cidade devastada e congelada. Segundo os cientistas, o longa-metragem tem informações técnicas equivocadas sobre as mudanças climáticas, mas conseguiu transmitir há milhões de pessoas que as mudanças climáticas não são "ficção científica", mas realidade com conseqüências que poderão ser imprevisíveis (e terríveis) para a humanidade.

Assim, o cinema cumpre sua função social, apesar de haver distorções nas informações científicas transmitidas pelo filme *O dia depois de Amanhã*, como também, existe divergências quanto às informações do documentário *Uma Verdade Inconveniente*. Assim, como o objetivo desta pesquisa foi avaliar as representações sociais do meio ambiente e aquecimento global que os estudantes universitários partilham, podemos observar que o impacto das imagens, do discurso, e da linguagem dos filmes contribui para formar as representações sociais sobre a crise ambiental.

A combinação entre o cinema e educação deve ser mediada por professores que tenham conhecimentos prévios sobre os temas dos filmes, bem como sobre a linguagem cinematográfica para que, junto com os alunos possam refletir sobre o processo produtivo, a recepção das mensagens e a formação de sujeitos reflexivos frente aos conteúdos midiáticos.



## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Falta o Ano de Publicação.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CITELLI, Adilson O. **Comunicação e educação: a linguagem em movimento**. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2004. 246 p.

DIAS, Genebaldo Freire. **Pegada Ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Gaia, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

GORE, Albert. **Uma Verdade Inconveniente – O que devemos saber (e fazer) sobre o aquecimento global – Al Gore**. Tradução Isa Mara Lando. Barueri: Manole, 2006.

IANI, Octávio. **Enigmas da modernidade-mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise** (Cabral, A., trad.) Rio de Janeiro: Zahar, 1978.